



# Grão-mestre Leo Imamura reunindo líderes mundiais

Editoria de Arte

**N**a semana passada, o Rio de Janeiro foi palco de um evento importante que reuniu tradições e saberes da cultura chinesa durante a celebração do aniversário do grão-mestre Leo Imamura. A ocasião especial transformou-se em uma confraternização entre familiares do grão-mestre, entusiastas das artes marciais e praticantes de ving tsun — refinado estilo de kung fu, apresentado ao grande público por Bruce Lee.

Reconhecido mundialmente como o chefe do grande clã de ving tsun radicado no Brasil, Léo Imamura é referência internacional por seu compromisso com a transmissão dos ensinamentos do kung fu de forma ética, profunda e contemporânea. O evento atraiu participantes vindos de vários continentes, em uma verdadeira celebração da conexão entre Brasil, China e Estados Unidos, demonstrando como a arte marcial transcende fronteiras e serve como ponte entre os povos, oferecendo uma visão de mundo refinada cuja base é o código de honra a ser seguido.

O ponto alto da comemoração foi o aguardado lançamento do livro *Viva melhor com a sabedoria de um mestre de kung fu*, coescrito pelo grão-mestre William Moy, nascido em Hong Kong e atualmente radicado em Nova York — filho do lendário Patriarca Moy Yat — e pelo consagrado autor americano Paul Volponi, conhecido por seus best-sellers que misturam sabedoria e narrativa envol-



vente. Um deles é o sucesso entre praticantes de jiu-jitsu, *Os 32 princípios*, que escreveu com Rener Gracie.

A obra lançada na semana passada, com prefácio de Leo Imamura, une a profundidade filosófica do kung fu com uma linguagem acessível ao público contemporâneo e foi recebida com entusiasmo pelos presentes, proporcionando ao evento um momento artístico especial de interface entre

literatura, autoconhecimento e a sabedoria milenar oriental.

Fazer parte dessa celebração foi um verdadeiro privilégio. Vou guardar para sempre na memória esses momentos de troca entre mestres, discípulos e admiradores, conduzidos pelo aniversariante com tanta harmonia e respeito. Minha visão de mundo se ampliou com o contato com essa arte tão sofisticada, fundada por uma mulher na China arcaica

e tão útil até hoje na busca de um processo civilizatório mais avançado, em que a usurpação possa ser evitada em diferentes circunstâncias.

Sem dúvida, uma data que entrará para a história, provando que o kung fu vai muito além do combate — é um caminho para se viver melhor.

Que venham mais encontros assim, em que tradição, sabedoria e afeto possam servir como inspiração para leigos e artistas marciais.